

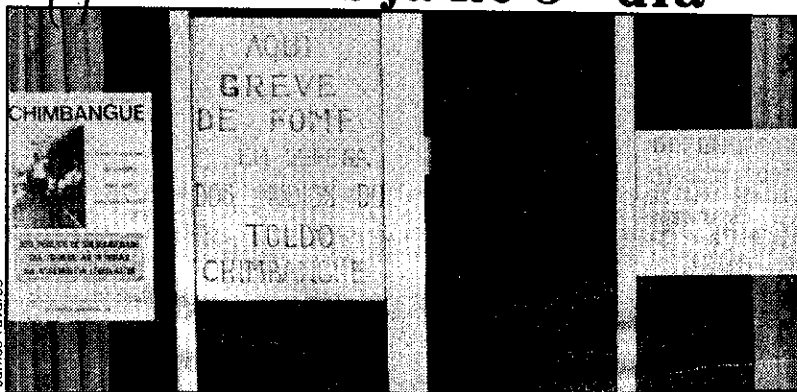
CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Sta Catarina Class.: _____

Data: 10.09.85 Pg.: _____

**Greve de fome em defesa
de índios já no 5º dia**



A porta da sede regional da CNBB, as justificativas para a greve de fome.

FLORIANÓPOLIS (Sucursal) — Já entra no quinto dia a greve de fome de Vilmar D'Angelis, 27 anos, e Antônio de Melo, 28, em solidariedade à comunidade Caingangue, no Toldo Chimbangue, em Chapecó. Instalados desde a última sexta-feira na sede regional da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) eles começam a mostrar os primeiros sinais de fraqueza. A solução para o conflito de terras entre os agricultores e indígenas no oeste se arrasta desde o dia 8 de agosto e até agora nenhuma providência foi tomada.

Falando muito pouco para não gastar energia, os grevistas ficarão sem comer enquanto não forem devolvidas as terras indígenas numa extensão de 1.200 hectares (definida pelos índios). D'Angelis, membro do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), em Chapecó, já perdeu dois quilos e Melo, dois e meio. Eles são acompanhados por membros de pastorais da Capital e ingerem apenas água e chimarrão. Na manhã de ontem, os grevistas estavam muito fracos e solicitavam que outras pessoas que participam do movimento a favor dos indígenas fornecessem esclarecimentos à imprensa. Muitas visitas e mensagens de

apoio já chegaram à sede na CNBB. Dentre elas, uma nota de estudantes de todo o Brasil, que estiveram em Florianópolis para participar do VI Encontro Nacional de Estudantes de Ciências Sociais, que foi enviada ao ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, do Desenvolvimento e Reforma Agrária, Nelson Ribeiro, ao ministro da Justiça, presidente da Funai e ao presidente José Sarney. Eis a íntegra da mensagem: "Nós estudantes de Ciências Sociais de todo o Brasil, reunidos em Florianópolis no VI Encontro Nacional de Estudantes de Ciências Sociais, manifestamos nossa total solidariedade à luta dos índios Caingangues e nossa apreensão contra o descaso com que as autoridades federais vêm tratando essa questão, o que levou algumas pessoas a tomarem a decisão de assumirem o recurso extremo da greve de fome. Urge que os responsáveis pelas decisões demarquem definitivamente as terras e indenizem os agricultores, inclusive os "sem-terra".

Outras quatro pessoas, da Conferência de Religiosos do Brasil, da Pastoral Operária de Santa Catarina, Pastoral de Terra e Pastoral Universitária, também pretendem integrar o movimento grevista da fome.